

CBIC Hoje

CBIC
Informativo Diário da
Indústria da Construção

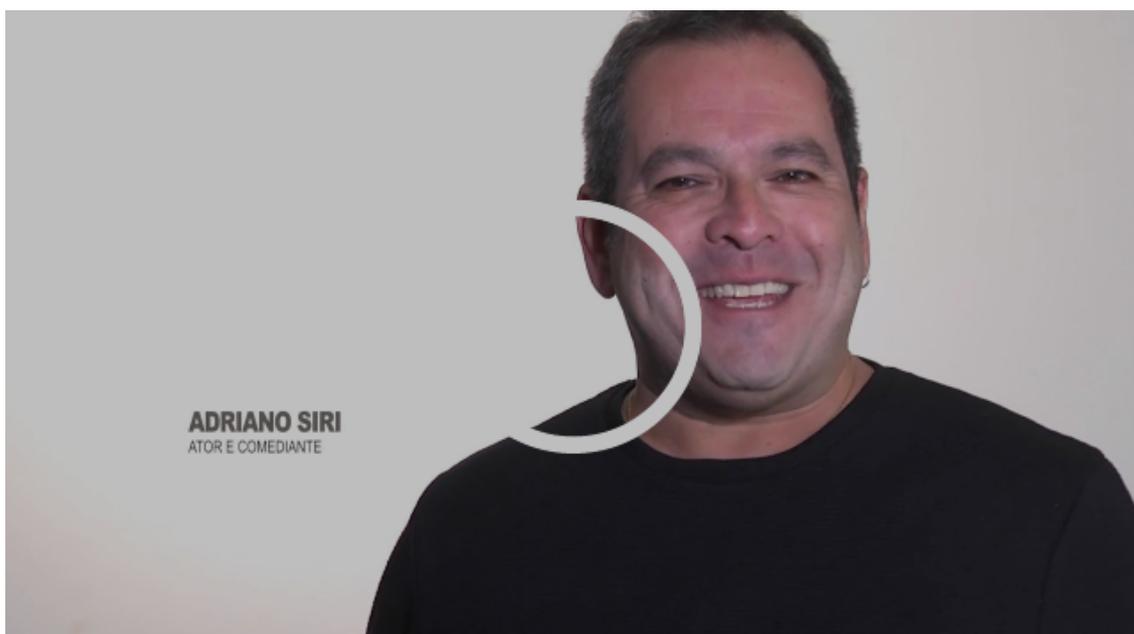
ACESSE O SITE CBIC MAIS



As melhores taxas de seguro de danos físicos para cobrir as unidades dadas como garantia nos financiamentos para construção.

Seguradora: **GEO** | **ZURICH** Seguros

Codese-DF ouve população de Brasília para a consolidação do documento "O DF que a gente quer", que será entregue aos candidatos ao governo do Distrito Federal



O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF) apresenta neste sábado (04/08) à sociedade civil de Brasília e entorno o documento "O DF que a gente quer!". O material reúne as principais ações que deverão ser tomadas pelos próximos governos para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida da população do Distrito Federal. A exposição será no auditório do Museu Nacional, em Brasília, e tem como principal objetivo ouvir a opinião da população local sobre as

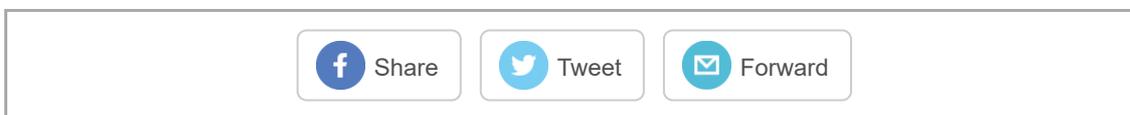
sugestões que serão contempladas no documental final a ser entregue, ainda neste mês, aos candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF). A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) participará desse evento histórico, representada pelo presidente José Carlos Martins.

A proposta de pensar o futuro de Brasília nasceu do projeto **O Futuro da Minha Cidade**, realizado pela CBIC, por meio da sua Comissão do Meio Ambiente (CMA), em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF) e a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF), com a correalização do Sesi Nacional e patrocínio nacional da Caixa Econômica Federal, com base na experiência bem sucedida em Maringá (PR), que tem como principal objetivo mobilizar a sociedade organizada para ser protagonista na gestão das cidades, desenvolvendo soluções para a sustentabilidade urbana.

“No dia 4 de agosto, faremos uma apresentação das propostas para a sociedade. Não queremos mais alterações constantes - de quatro em quatro anos - no planejamento econômico, nós queremos fazer algo contínuo”, diz o presidente do Codese-DF, Paulo Muniz. “Estamos propondo um projeto de estado, com meta para 2030. Nesses próximos quatro anos nós podemos plantar a semente e colher mais na frente”, completa.

Composto por propostas sólidas e de forma independente e apartidária, o documento foi consolidado no último dia 19 de julho, durante workshop realizado na sede do Sinduscon-DF, com a presença de 115 voluntários da sociedade civil organizada, que representam as 19 Câmaras Técnicas setoriais do Codese-DF – Cidadania; Comércio e Serviços; Cultura; Cultura de Paz e Não Judicialização; Desenvolvimento Urbano; Educação; Energias Renováveis e Sustentabilidade; Esporte, Atividade Física e Lazer; Gestão Pública; Indústria; Logística e Distribuição; Negócios Agropecuários; Projetos estruturantes; Regiões Metropolitanas do Eixo Brasília – Goiânia e Rde; Saúde; Segurança; Tecnologia; Turismo, Hospitalidade e Gastronomia, e Vestuário e Moda.

Clique aqui para acessar a última edição do jornal **Codese em Ação** e a seguir para assistir ao vídeo convite para o evento **O DF que a gente quer**.



Novos índices de preços do asfalto devem ser aplicados a partir de setembro



Como desdobramento da reunião conjunta com os representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, por meio da sua Comissão de Infraestrutura (COP), da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor) e do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon) no último dia 17 de julho, na sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), em Brasília, a Fundação Getulio Vargas (FGV) está finalizando Memorial Técnico que detalha a migração da base de coleta de preços dos materiais betuminosos diretamente do produtor.

Na referida reunião, representantes do setor e integrantes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) e da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfaltos (Abeda), além do próprio Dnit e da FGV, buscavam uma solução conjunta para as questões da coleta de preços de materiais betuminosos do asfalto e da geração de índices de reajustamento, que têm gerado graves problemas econômicos às empresas com contratos no órgão.

A previsão é de que o Dnit apresente esse memorial ao Tribunal de Contas da União (TCU) já em setembro e passe a implantá-lo a partir do mesmo mês. “Como os índices anteriores deixarão de ser publicados na forma de coleta atual, a nova sistemática valerá para todos os contratos em andamento”, destaca o presidente da COP/CBIC, Carlos Eduardo Lima Jorge.

“Por outro lado, a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfaltos (Abeda) está encaminhando ao Dnit relatório detalhado sobre os valores de PIS/COFINS (9,25) que serão informados nos preços dos materiais betuminosos, também a vigorar a partir de setembro”, completa Lima Jorge.



Preço do asfalto já subiu 46,93% no Ceará, neste ano



O jornal **O Povo** desta quinta-feira (02/08) destaca que a Petrobras decidiu rever a política de preços de asfalto no País. Ao invés de fazer ajustes mensais, como tem feito desde o início deste ano, passará para a cada três meses. Somente neste primeiro semestre, o preço do insumo já subiu 46,93% no Ceará. Empresários do setor da construção pesada dizem que os sucessivos aumentos já ameaçam continuidade de grandes obras no Estado.

Desde ontem (01/08), o asfalto está 8% mais caro no Ceará em relação ao mês anterior. É o quinto reajuste promovido neste ano pela Petrobras. Todos com o mesmo percentual. Porém, a estatal assegura que a periodicidade passará a ser trimestral, sendo o próximo em novembro.

"Esta alteração foi possível devido à dinâmica própria da comercialização e dos preços internacionais de ligantes asfálticos, que apresentam volatilidade inferior àquelas observadas para outros derivados de petróleo", informa por meio de nota.

Ainda assim esta é uma conta que está mais pesada para o setor arcar, afirma o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará (Sinconpe-CE), Divalvo Diniz. "O peso do asfalto no custo de uma obra gira em torno de 40%, mas se a obra for só pavimentação vai para mais de 80%. Em muitos casos, as empresas estão pagando para trabalhar porque os contratos administrativos só são revisados anualmente, enquanto o preço do asfalto está subindo todo mês".

No Ceará ainda há o agravante que o Governo do Estado não está negociando a revisão dos contratos. "O que está acontecendo com o asfalto é o que ocorreu com o diesel. E o Estado é um dos poucos que não tem se sensibilizado para entender a questão. Muitas obras podem vir a parar por isso".

O Departamento Estadual de Rodovias (DER) não informa quantas obras estão em andamento no Ceará - nem o percentual de paralisação -, mas diz, em nota, que "está analisando o reflexo da nova política de preço adotada pela Petrobras para os ligantes, e o seu respectivo impacto em obras rodoviárias no Estado".

Em Fortaleza, dentre as principais obras onde o componente do pavimento asfáltico é representativo estão a requalificação das avenidas Virgílio Távora, Perimetral, Aguanambi, Jornalista Tomás Coelho e as obras dos túneis da Via Expressa. E, segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinf), desde que se estabeleceu os reajustes mensais do insumo, os órgãos contratantes vêm se utilizando das cláusulas contratuais visando o restabelecimento do equilíbrio do contrato e a continuidade do fornecimento do insumo. "Nenhuma obra está parada, por conta dos reajustes".

Nacionalmente, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) está discutindo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) uma solução conjunta para resolver esse problema. Dentre as propostas está a flexibilização das regras do que pode motivar a revisão de contrato.

Para o especialista na área de petróleo e gás, Bruno Iughetti, é fundamental que mecanismos de ajustes sejam criados em outras esferas. "É importante que a Petrobras dê continuidade a uma política de preços mais realista. O País já pagou um preço muito caro pelo represamento de preços de forma artificial".

(Fonte: jornal O Povo)



Governo disponibiliza central de atendimento telefônico para o eSocial



O governo federal disponibilizou ontem (1º/08) a central de atendimento telefônico para o eSocial – sistema informatizado que concentra informações de trabalhadores, inclusive domésticos – 0800 730 0888, que aceitará ligações a partir de telefones fixos e esclarecerá dúvidas operacionais relacionadas ao envio, consulta e edição de eventos transmitidos para o eSocial, além da utilização dos módulos Web do eSocial (Web Empresas, MEI e Web Doméstico). O horário de funcionamento será das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira.

A central telefônica se destina ao atendimento exclusivo de questões técnicas do sistema e, portanto, não esclarecerá dúvidas de direito material (aplicação ou interpretação da lei, no caso concreto). Nessas situações, o empregador deverá procurar atendimento diretamente nos órgãos integrantes do eSocial – de acordo com o tema, ou, em se tratando de empresas, a sua consultoria contábil ou advocatícia.

Além do atendimento telefônico, o eSocial também disponibiliza atendimento por e-mail. Os empregadores podem enviar suas dúvidas na área de Contato do Portal e receberão as respostas no e-mail informado no formulário.



Brasil teria mais de R\$ 4 bi para investir se tivesse reformado a Previdência



Mais de R\$ 4 bilhões é o valor da economia que o Brasil teria feito até esta quinta-feira (2) se a reforma da Previdência estivesse valendo desde 1º de junho de 2017. Com esse dinheiro, seria possível construir 2.670 quilômetros de estradas ou 63.562 moradias populares ou, ainda, 963 escolas, segundo o Previdenciômetro - ferramenta criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que é atualizada a cada segundo e mostra ao país a importância das mudanças nas regras para aposentadoria.

Os valores da economia exibidos no Previdenciômetro foram calculados a partir de projeções feitas pelo Ministério da Fazenda e representam a diferença entre os gastos projetados com a manutenção das regras previdenciárias atuais e os gastos projetados com a mudança dos critérios para a aposentadoria, de acordo com a reforma que está parada no Congresso. **Clique aqui** para conhecer o Previdenciômetro.



Dia Nacional de Combate ao Colesterol: Seconci-SP traz orientações para prevenção e tratamento



A cada 40 segundos, uma pessoa morre vítima de doença cardiovascular no Brasil. A estimativa é da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diante deste cenário, o Serviço Social da Construção (Seconci-SP) aproveita o Dia Nacional de Combate ao Colesterol, 8 de agosto, para explicar como combater a enfermidade que é uma das principais causadoras de problemas cardiovasculares, derrames cerebrais e infartos.

De acordo com o gerente da área de Medicina Ambulatorial da entidade, Horácio Cardoso Salles, o colesterol é um conjunto de gorduras encontradas naturalmente no corpo humano e necessário para o funcionamento do organismo. "O problema é quando há um acúmulo de colesterol na corrente sanguínea, porque pode crescer o risco de entupimento de veias e levar ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares".

Existem dois tipos de colesterol presentes no sangue: HDL e LDL. O primeiro é considerado o 'bom' e protege o coração, pois remove as placas de gorduras das artérias. "Para aumentar a produção do HDL a pessoa precisa inserir a atividade física no dia a dia e ampliar o consumo de alimentos ricos em gorduras boas, como abacate, castanhas, amendoim e peixes", comenta Salles.

Já o LDL é considerado 'ruim'. O LDL está presente principalmente em alimentos de origem animal, como a linguiça, a salsicha, a carne vermelha, a mortadela, o bacon, o leite integral, os queijos amarelos, as gemas de ovos, o sorvete cremoso, entre outros. Quando o LDL está elevado no corpo, provoca o entupimento das veias.

Salles orienta consulta médica anual para o aferimento das taxas. A checagem é realizada por meio de um exame simples de sangue e o LDL não pode superar 100 mg/dl, o HDL tem que estar maior que 40 mg/dl e o colesterol total não deve ultrapassar o valor de 190 mg/dl.

"No Seconci-SP, quando realizamos a verificação e detectamos taxas anormais, o trabalhador é automaticamente direcionado para o tratamento, que poderá ser feito com readequação da alimentação e hábitos ou – em casos mais específicos – por medicação", ressalta o médico.

Atualmente, não existe cura para o colesterol elevado e sim controle, razão pela qual é preciso que o paciente promova uma mudança de hábitos permanente para que a taxa do LDL não volte a atingir níveis indesejados. "A alteração da rotina não é uma tarefa fácil, por isso é fundamental que o paciente comece por pequenas mudanças no seu dia a dia, como a inclusão de verduras e legumes na marmita e a prática de atividade física ao longo da semana. Essas iniciativas trarão resultados no longo prazo", sugere dr. Salles.

O médico comenta que não é preciso banir os alimentos de origem animal como a carne vermelha da alimentação, mas é importante reduzir o seu consumo a no máximo dois dias por semana e priorizar a ingestão de carnes magras. "O trabalhador precisa ter cuidado também com as gorduras escondidas, como em linguiça, salsicha, salgadinhos, mortadela, salame, presunto, bacon, toucinho, carnes de porco e salgados de padaria. O ideal é evitar o consumo ou diminuir a um dia por semana, principalmente durante o período de tratamento", recomenda dr. Salles.

O especialista do Seconci-SP explica ainda que muitas pessoas associam o problema de colesterol descompensado às pessoas obesas, o que é um erro. Isso porque o fator genético também é um dos itens para classificar a pessoa no grupo de risco. Por esse motivo, quando o trabalhador tem histórico da doença na família, são fundamentais o exame preventivo e a manutenção de uma vida saudável.

AGENDA



7 de agosto

Reunião da CPRT/CBIC

Local: sede da CBIC

Horário: 13h às 17h



YouTube



Email



Website



Twitter



Facebook



Flickr



SoundCloud

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE

CBIC

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

[Inscreva-se aqui para receber nossos informativos](#)

